



revista científica

LINKSCIENCEPLACE
interdisciplinar



Revista Científica Interdisciplinar. ISSN: 2358-8411

Nº 3, volume 3, artigo nº 8, Julho/Setembro 2016

D.O.I: <http://dx.doi.org/10.17115/2358-8411/v3n3a8>

PENSANDO NA VIOLÊNCIA URBANA EM CAMPOS DOS GOYTACAZES E MELHORANDO A ESCRITA

Deonício dos Santos Benvindo¹

Mestre em Psicologia Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Resumo

Os alunos do Proeja do IFF, Campus Centro, apresentam muitas dificuldades na leitura e produção de textos, fenômeno recorrente nos seis módulos do curso de Eletrotécnica. O presente trabalho faz parte do projeto "Pensando na violência urbana em Campos dos Goytacazes e melhorando a escrita" - um processo de reflexão filosófica e produção de texto como estratégia pedagógica da disciplina Filosofia para levantar causas e soluções ao problema. Fundamentando-se na obra Da Violência de Hanna Arendt, esse estudo está sendo desenvolvido com o Módulo II do supracitado curso. Questionário de pesquisa foi aplicado a uma amostra de 12 alunos, visando levantar dados do histórico escolar e possíveis causas de sua dificuldade com a escrita. Resultados preliminares apontam uma conjugação de causas da dificuldade dos alunos com a escrita: desinteresse pessoal, dificuldade pessoal de aprendizagem da Língua Portuguesa e a metodologia dos professores desta disciplina. "Comunicar melhor" é o que eles esperam como principal resultado do projeto, pois "gostam de estudar". A análise inicial sugere-nos concluir que a prática reflexiva é condição básica para a criação de ideias e a forma como estas se estruturam no texto. A orientação e produção de textos são dois momentos profundamente implicados e fundamentais na superação da dificuldade de escrita dos participantes do projeto. Importante ressaltar ainda a relevância social do Proeja como política de inclusão social e qualificação profissional, pois os dados da pesquisa mostram ser 25 (vinte e cinco) anos a média de idade dos seus alunos e com mais de 10 (dez) anos em média longe dos bancos escolares.

Palavras-chave: dificuldade, reflexão, estratégia, escrita, aprendizagem.

Abstract

The students of Proeja IFF - Campus Centro presents many difficulties in reading and production of texts, a phenomenon which happens in the six modules of the course of Electrical. This work is part of project "Thinking in urban violence in Campos dos Goytacazes and improving writing" - a process of philosophical reflection and text production as a

¹ Mestre em Psicologia Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2000); graduação em Filosofia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (1987), graduação em Psicologia pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (1989), dsbenvindo@gmail.com

pedagogical strategy of philosophy subject to raise causes and solutions to the problem. Basing on the work *Sobre a Violência* Hannah Arendt, this study is being developed with the module II of the aforementioned course. Questionnaire form was applied to a sample of 12 students, to raise the transcript data and possible causes of their difficulty with writing. Preliminary results show a combination of causes the students' difficulty with writing: unselfishness, personal difficulty of the Portuguese language learning and the methodology of the teachers of this area. "Communicating better" is what they expect as the main outcome of the project because they "like to study." The direction and production of texts are two deeply implicated and key moments in overcoming the difficulty of writing of the project participants. Importantly also the social relevance of Proeja as social inclusion policy and professional qualifications as the survey data show be 25 (twenty five) years the average age of their students and more than ten (10) years on average away from school benches.

Keywords: difficulty, reflection, strategy, writing, learning.

Introdução

O problema da violência urbana está com índices estatísticos preocupantes no nosso contexto social. Este trabalho é resultado do desenvolvimento do projeto "Pensando na violência urbana em Campos dos Goytacazes e melhorando a escrita" com os alunos do Módulo II do Proeja Eletrotécnica – Campus-Centro - do Instituto Federal Fluminense (IFF). Elaborado no contexto da morte do estudante Deison Wallace da Hora, de 18, na calçada desta instituição, em setembro de 2014. A ideia era plantar uma semente como símbolo do nosso compromisso com a vida em homenagem póstuma a este jovem. Nos últimos 12 meses, a violência foi um tema norteador na prática reflexiva e produção de textos a serviço da melhoria no fundamento da escrita.

Apesar de o momento ser de comoção institucional, não podíamos deixar de posicionar-nos no sentido de valorização da vida e da esperança. E assim fizemos-nos com o desenvolvimento do projeto - um processo de leitura, reflexão filosófica e produção de texto como estratégia metodológica da disciplina Filosofia para levantar causas e soluções à dificuldade de escrita dos alunos. Os PCN da Língua Portuguesa legitimam essa articulação entre a leitura e a escrita na perspectiva do aluno como "produtor de textos" (PCN, 2000). Pensar a violência como problema de todos nós, ao mesmo tempo que desenvolvo e melhoro minha escrita, contribui para colocar o tema na pauta social da cidade e exigindo medidas concretas no sentido de sua superação.

Este artigo está estruturado em quatro seções, além da introdução e

considerações gerais. Na primeira, apresenta-se o tema da violência no referencial da obra “Sobre a violência” de Hanna Arendt. Na segunda seção, esclarecem-se os objetivos do trabalho e uma pequena discussão sobre o problema da escrita. Na terceira, exponho a metodologia do trabalho e na última seção, os resultados com o desenvolvimento do projeto.

Filosofia Contemporânea e o problema da violência

O “horizonte de compreensão” da Filosofia Contemporânea é o do problema da existência e a inquietação é motivada pela situação de angústia humana na qual o flagelo advindo da primeira guerra jogara a humanidade. A existência é pensada num contexto de profunda violência. Qual a natureza do comportamento violento e por que a prática da violência acaba sendo a única opção na resolução dos conflitos humanos?

A reflexão filosófica não poderia omitir-se por força do acontecimento e a violência urbana se impôs como tema e lugar do espanto. Sponville (2005) diz que a Filosofia é uma “prática teórica”. E o ensino de filosofia tem a tarefa de formar pessoas críticas, visando à atitude de avaliar os problemas cotidianos. Outrossim, para desenvolver e estimular o estudante a ascender a uma competência discursiva filosófica.

De tamanha complexidade, não é tarefa simples abordar o tema da violência. É um fenômeno que acompanha o cotidiano da humanidade desde os primórdios. No referencial filosófico, buscamos uma compreensão na obra “Sobre a Violência” de Hanna Arendt. A autora faz uma desconstrução da ideia de violência veiculado na sociedade – não é “nem animalesca nem irracional”. Como ratifica num trecho:

“Que a violência freqüentemente advenha da raiva é um lugar-comum, e a raiva pode realmente ser irracional ou patológico, mas isso também vale para qualquer outro sentimento humano. Não há dúvida de que é possível criar condições sob as quais os homens são desumanizados - tais como os campos de concentração, a tortura, a fome –, mas isso não significa que eles se tornem semelhantes a animais; e, sob tais condições, o mais claro indício da desumanização não são a raiva e a violência, mas a sua ausência conspícua. A raiva não é, de modo algum, uma reação automática à miséria e ao sofrimento; ninguém reage com raiva a uma doença incurável ou a um terremoto, ou, no que concerne ao assunto, a condições sociais que parecem imutáveis”.(Arendt, 2009:81).

Portanto, “a violência, sendo instrumental por natureza, é racional à medida que é eficaz em alcançar o fim que deve justificá-la” (2009: 99) Sentido que a levou a identificar o que chamou de “banalização da violência” porque esse parece ser o único instrumento viável para a superação dos diversos obstáculos que se colocam diante do homem. Reflexão que ressaltam o papel e importância das instituições educacionais e o valor que ainda ocupam no processo de humanização.

Objetivos e o problema da escrita

O aluno do Proeja do Iff – Campus Centro, apresenta muitas dificuldades na leitura e escrita, fenômeno recorrente nos seis módulos do curso de Eletrotécnica. Esta pesquisa é a primeira parte de um projeto mais amplo que tem como objetivo fazer o levantamento do histórico escolar de 12 alunos do Módulo II do Proeja Eletrotécnica e aí detectar as possíveis causas da sua dificuldade com leitura e escrita.

O trabalho de Costa e Jüst (2012) detectou a existência de fatores sociais, individuais e metodológicos que dificultam a aquisição da aprendizagem da Língua Portuguesa entre os alunos do Proeja. Na busca das “causas últimas”, verificou existir uma metodologia de ensino da língua portuguesa ainda arcaica dos profissionais da rede estadual no trabalho com alunos no EJA. Priorizam os aspectos funcionais da linguagem em detrimento da contextualização e, conseqüente, compreensão dos conteúdos ministrados. Além disso, aponta como possível causa para o fracasso da escrita de muitos alunos o pouco trabalho realizado na produção de texto escolar.

Também Carmo e Ferreira (2013) investigaram as representações sociais de alunas em processo de alfabetização em relação à escrita, seus modos de concebê-la e percebê-la enquanto sujeitos e justificá-las na forma como a utilizam. A questão era detectar se aquelas mostravam-se mais como um conjunto de obstáculos ou de facilitador para a escrita. Assim, “... as representações sociais da escrita das alunas pesquisadas, apesar de revelarem seus medos ao escrever, mostram resistência a esse receio e o desejo de se apropriarem da escrita como meio de expressão” (2013: 64)

Ao longo do semestre, as aulas foram centradas na leitura, prática reflexiva e orientação e produção de textos, visando investigar se os mesmos conseguiriam reverter aquelas dificuldades. O projeto pretende alcançar os seguintes objetivos:

- Desenvolver a visão crítica do aluno do Módulo II do Proeja diante dos problemas sociais da cidade;
- Desenvolver a prática reflexiva como estratégia de produção de ideias;
- Melhorar a escrita.

Metodologia

O instrumento metodológico foi o questionário, contendo perguntas semiestruturadas a serem respondidas por 12 alunos do Módulo II, com o objetivo de levantar dados do seu histórico escolar e detectar as possíveis causas para a sua dificuldade com a escrita. No conjunto de questões apresentadas a eles, três foram direcionadas para esse item específico: 1) Qual a principal causa para a sua dificuldade com a escrita? 2) Quantos livros você leu em toda a sua trajetória escolar até agora? 3) Estava quanto tempo parado com os estudos? E uma questão sobre a expectativa deles com o resultado da participação no projeto: 4) O que você espera como principal resultado de sua participação no projeto? Outras foram direcionadas para a identificação pessoal e vida profissional.

Resultados esperados

Resultados preliminares apontam uma conjugação de causas das dificuldades dos alunos com a escrita: “desinteresse pessoal”, “dificuldade pessoal de aprendizagem da Língua Portuguesa” e a “metodologia dos professores desta disciplina”. “Comunicar-se melhor” é o que ele espera como principal resultado do projeto, pois “gosta de estudar”. Tem pretensões de prosseguir nos estudos na graduação e pós-graduação, visando “ganhos profissionais”. Importante ressaltar ainda a relevância social do Proeja como política de inclusão social e qualificação profissional, pois os dados da pesquisa mostram ser 25 (vinte e cinco) anos a média

de idade dos seus alunos e com mais de 10 (dez) anos em média longe dos bancos escolares. Abaixo, os gráficos ilustram os dados:

No gráfico 1, os dados mostram um número mais expressivo de homens em relação às mulheres. O Proeja ainda é mais procurado pelos homens.



Gráfico 1 – Sexo

No gráfico 2, o objetivo era levantar a faixa etária dos alunos do Proeja e percebe-se o número significativo de alunos com idade entre 25 e 50 anos e ainda sem a Educação Básica concluída ou sem formação técnica formal.

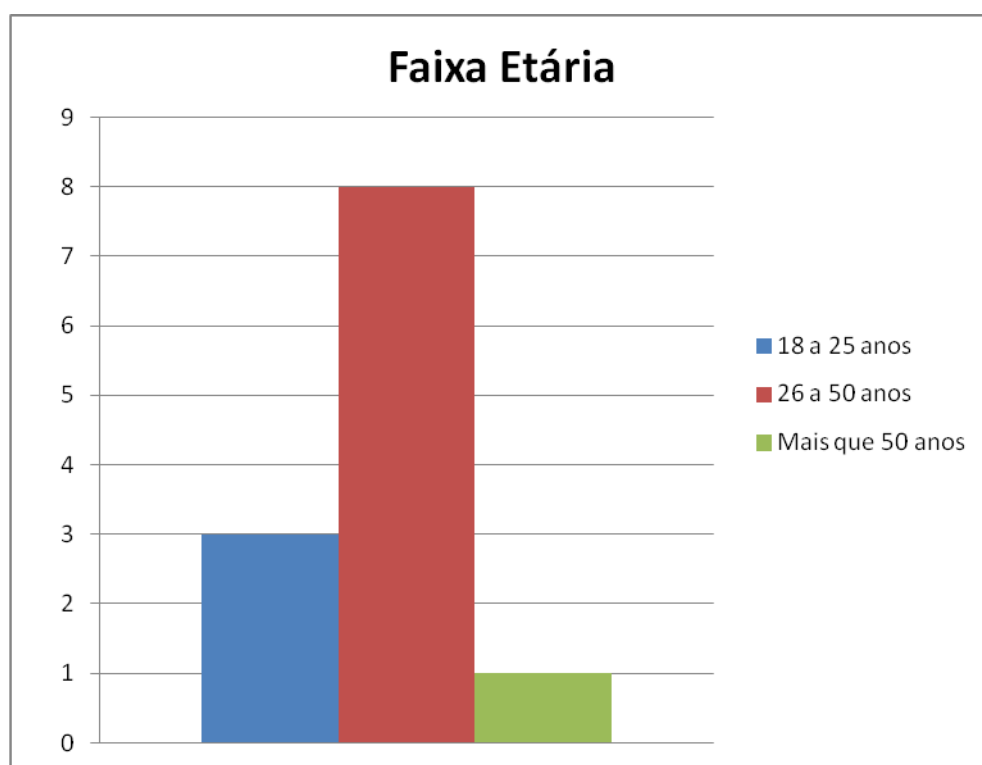


Gráfico 2 - Faixa Etária

No gráfico 3, o objetivo era verificar a assiduidade da leitura na vida dos participantes e aí o hábito de ler.

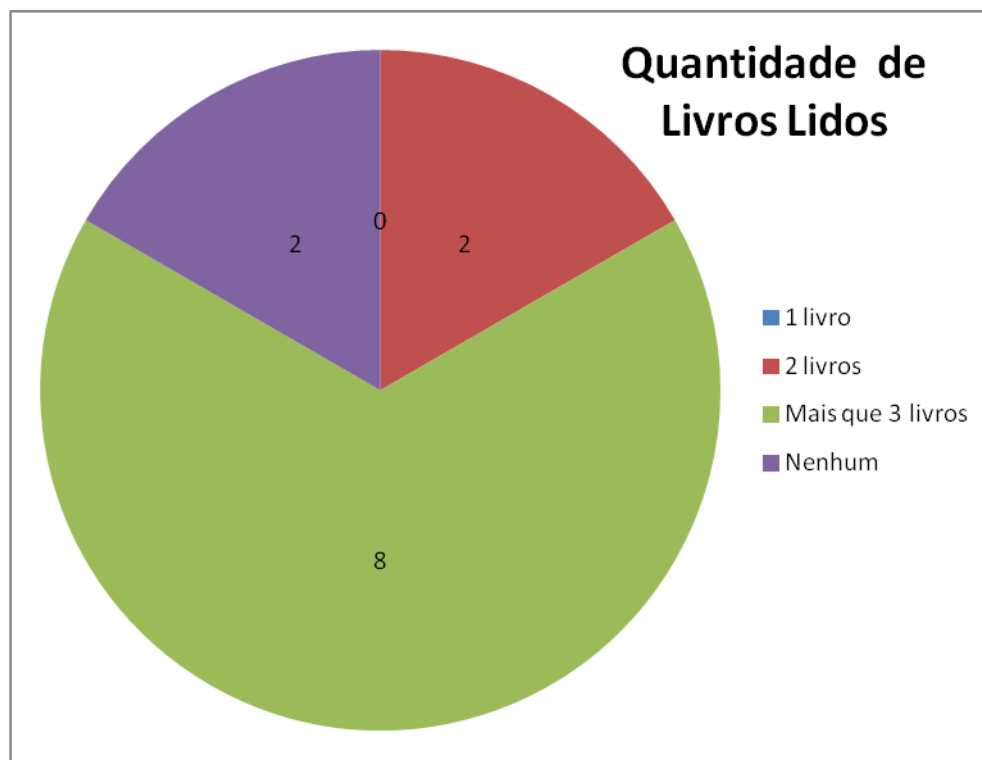


Gráfico 3 - Livros Lidos

No gráfico 4, a análise foi sobre um ponto central na pesquisa. Mostram uma conjugação de causas relacionadas com a escrita, destacando a própria dificuldade de aprendizagem da Língua Portuguesa.

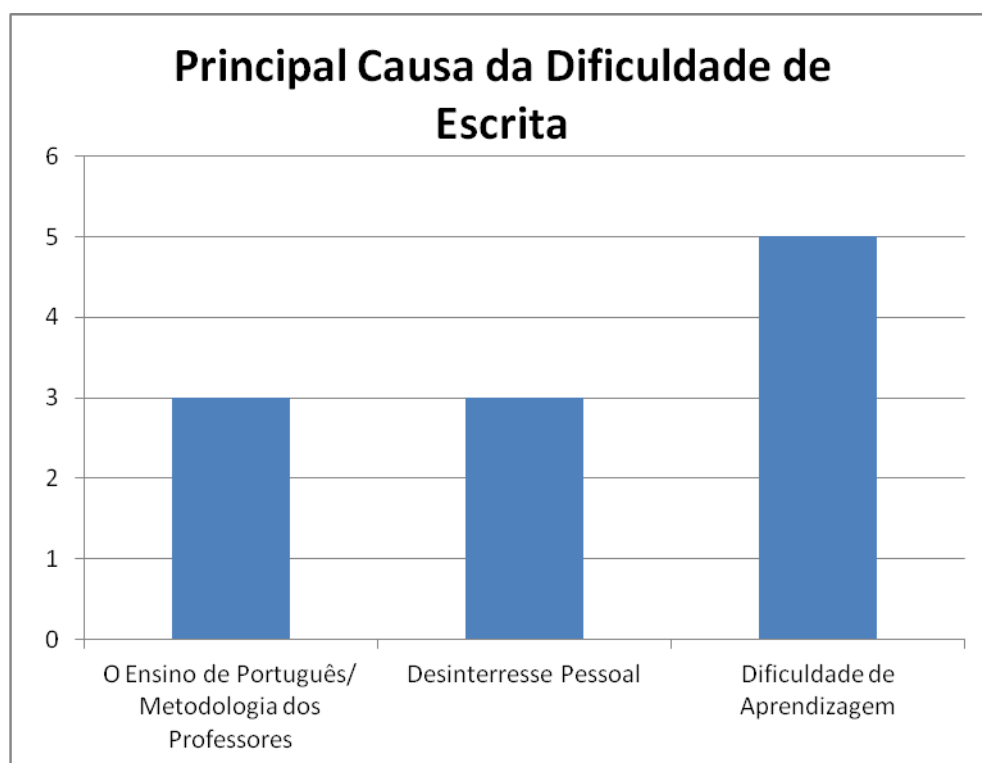


Gráfico 4 - Causas da Dificuldade

No gráfico 5, o objetivo era verificar a formação profissional dos alunos. A maioria tem certificado de curso de curta duração e não de formação técnica profissional. Daí buscarem o Proeja.

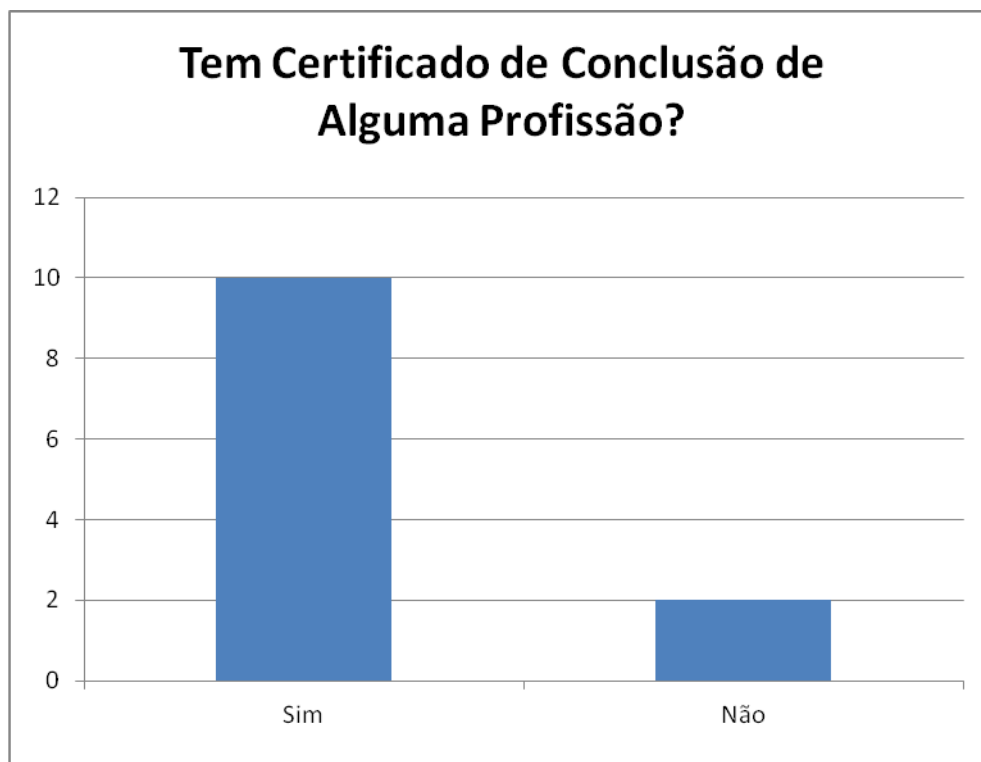


Gráfico 5 - Possui certificado de Conclusão?

No gráfico 5, mostra como os participantes valorizam a escrita como instrumento de comunicação.

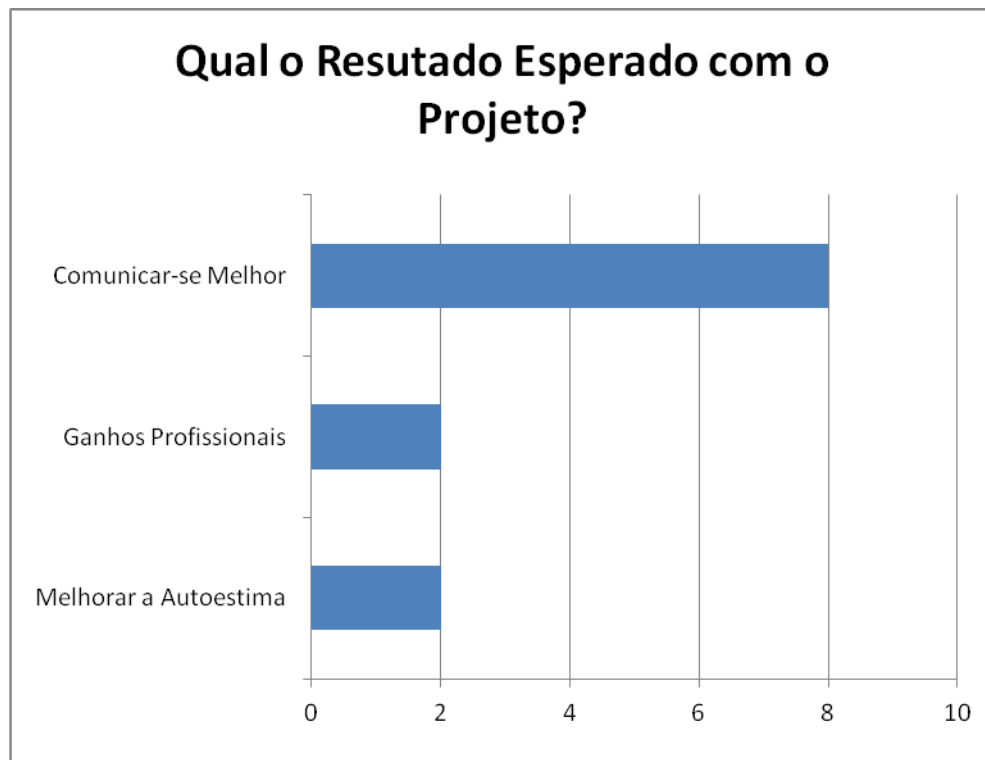


Gráfico 6 - Resultado esperado

No gráfico 6, os dados mostram que a dificuldade com a escrita não é obstáculo para o gosto pelo estudo.

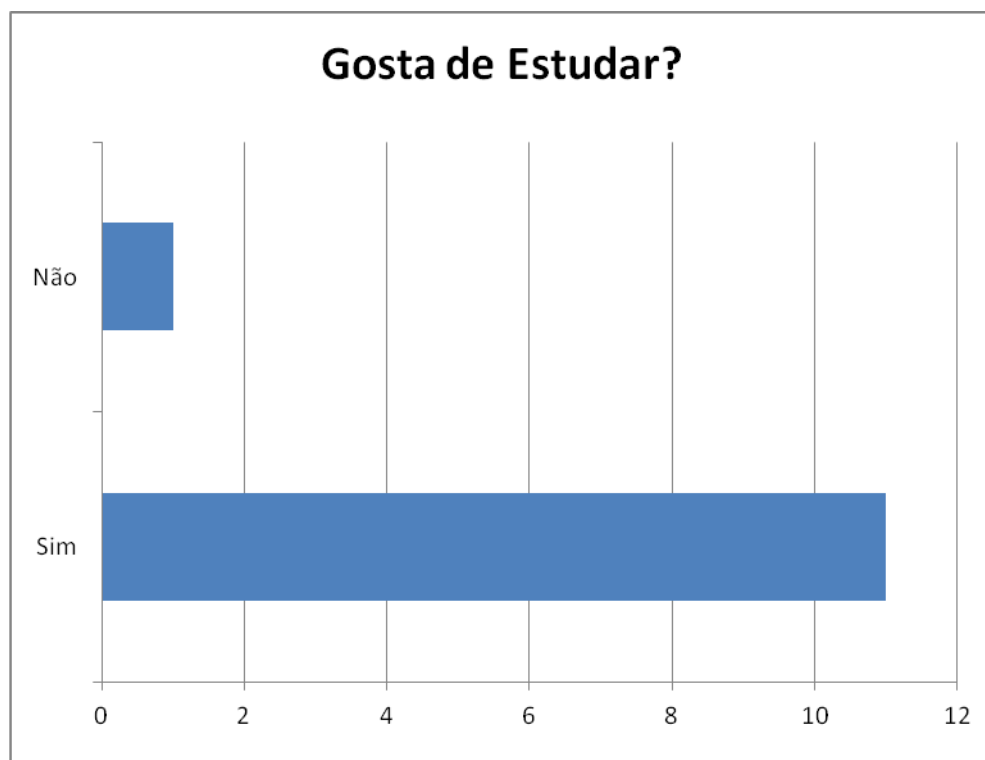


Gráfico 7 - Gosta de Estudar?

No gráfico 8, objetivo era verificar a vida trabalhista. A maioria sempre teve que conciliar estudo e trabalho. E esse é um fator relevante para ser compreender as dificuldades com a escrita.

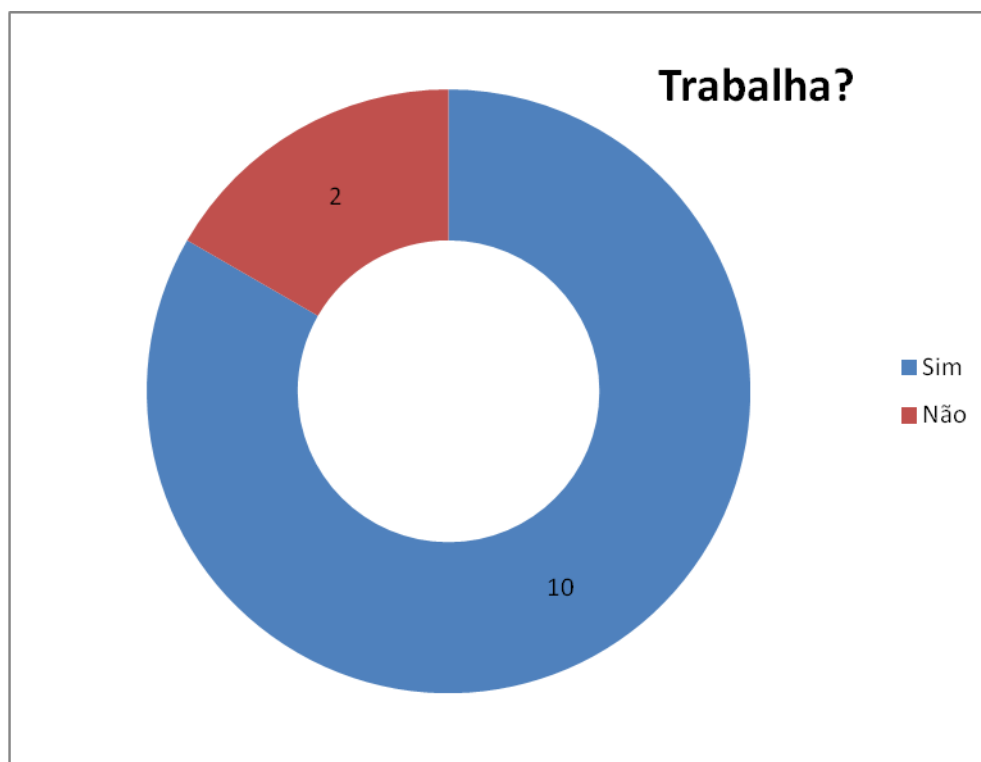


Gráfico 8 - Trabalha?

No gráfico 9, era preciso traduzir o “gosto pelo estudo” e o desejo de prosseguir na graduação e pós-graduação confirma.

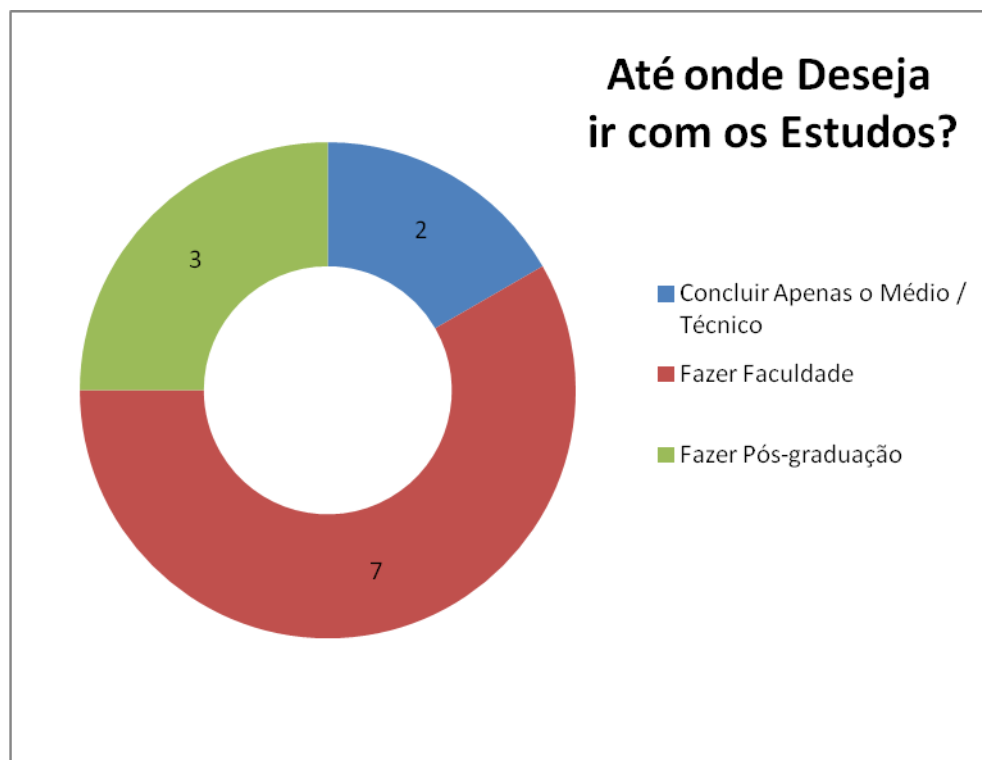


Gráfico 9 - Até onde deseja ir com os estudos?

No gráfico 10, dados evidenciam o alcance do Proeja como modalidade de ensino a serviço da qualificação profissional.

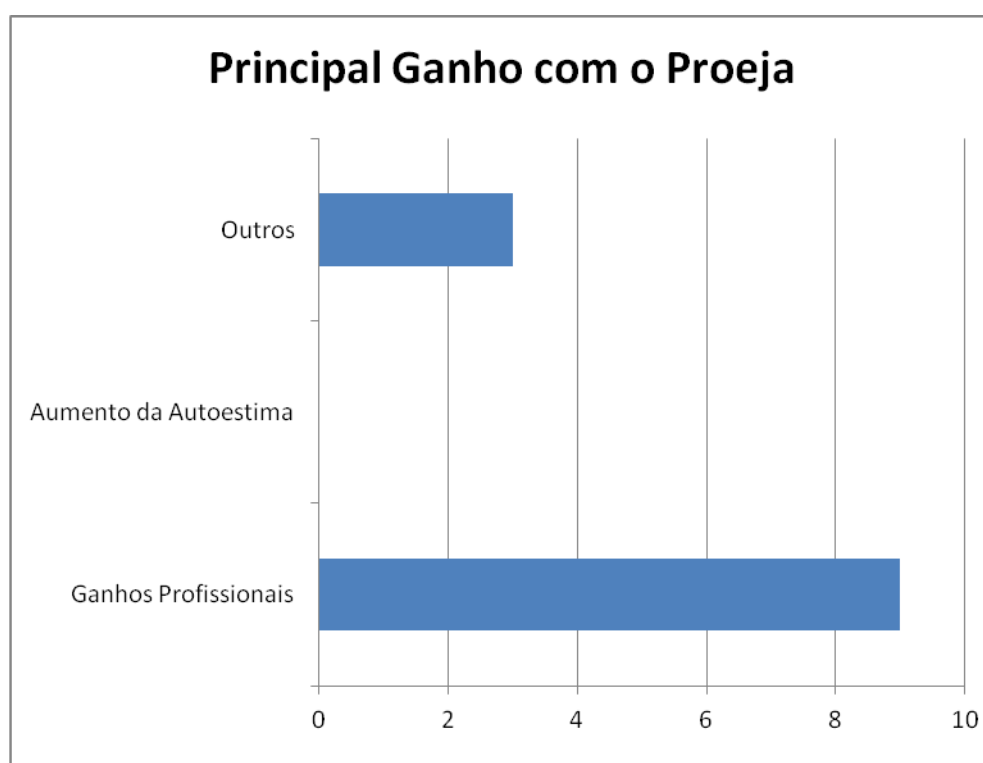


Gráfico 10 - Principal ganho com o proeja

No gráfico 11, os dados traduzem os longos anos fora da escola e contextualiza a dificuldade de aprendizagem da Língua Portuguesa. Os alunos demonstram autocrítica com a aprendizagem.



Gráfico 11 - Nível de aprendizagem

No gráfico 12, os números mostram o tempo médio de 10 anos do aluno fora da escola. É um fator importante na contextualização da sua dificuldade com a escrita e a importância do Proeja como política de inclusão social.

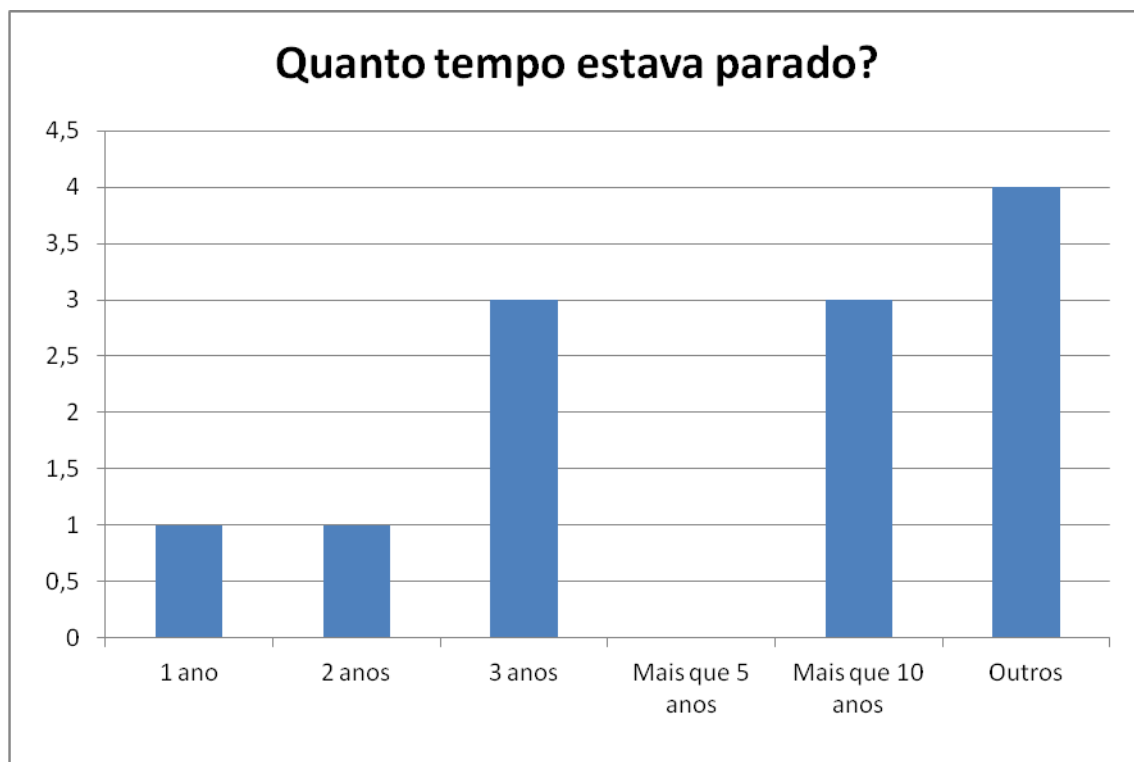


Gráfico 12 - Tempo parado

Considerações finais

Os dados da pesquisa apontam ser a dificuldade de aprendizagem da Língua Portuguesa uma das causas do fracasso escolar dos alunos com a escrita. Fenômeno que evidencia a importância da formação continuada dos professores como um dos principais problemas das experiências educativas da EJA. Como “alternativa adequada” para essa modalidade de ensino, a LDB 9394/1996 ressalta a exigência de professores especializados e o Parecer 11/2000 do CNE, outras atitudes docentes:

“com maior razão, pode-se dizer que o preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Assim esse profissional do magistério deve estar preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do diálogo. Jamais um professor aligeirado ou motivado apenas pela boa vontade ou por um voluntariado idealista e sim um docente que se nutra do geral e também das especificidades que a habilitação como formação sistemática requer.” (Parecer CNE/CEB 11/2000)

Neste sentido, práticas pedagógicas inovadoras são fundamentais e devem nortear a formação continuada no cotidiano escolar como política educacional para

os professores desta modalidade de ensino. E como alerta Aguiar (2012:4), é preciso escutar as vozes de estudantes que estão cursando a licenciatura em Letras e o que dizem sempre sobre a formação acadêmica. “Do conjunto de suas queixas e convicções saltam tanto uma percepção de despreparo para a descrição mais sistemática da língua, quanto uma dificuldade em articular as conquistas da Linguística à sua própria reflexão e práxis docente”

Nesta perspectiva, os dados sugerem-nos concluir que o sistema de ensino deve disponibilizar cursos de capacitação como instrumento de superação de sensação de despreparo dos professores da Língua Portuguesa. Libânio (2000:35) propõe “novas atitudes docentes” para a superação do ensino exclusivamente verbalista e a que leva o aluno a “conhecer estratégias do ensinar a pensar, ensinar a aprender a aprender”. E para isso, é fundamental incentivar o hábito de ler, interpretar e escrever no aluno. O desenvolvimento do projeto permitiu-nos perceber que a prática reflexiva é condição básica para a criação de ideias. A orientação e produção de textos são dois momentos profundamente implicados na superação da dificuldade de escrita dos participantes do projeto. O depoimento de alguns deles contribui para dá sentido à conclusão:

“Me fez entender que devemos pensar melhor e a crítica”(Ana Patrícia P. Clemonéz)

“Eu passei a ler mais, porque aprendi que quanto mais leitura eu fizer, melhor eu escrevo e devo ver princípio, meio e fim de qualquer texto. E o projeto me fez ver que posso sempre melhorar” (Hérbeson da Silva Fidélis)

“O projeto pensando na violência e melhorando a escrita, eu aprendi a fazer a estrutura: introdução, desenvolvimento e conclusão na construção de um texto” (Jobson de Lima Gonçalves)

“O projeto me ajudou a pensar melhor em tudo que se passa na nossa vida. Me ajudou na minha escrita, eu era muito parado, tinha preguiça de escrever e não tinha noção de como construir um texto.” (Nilson Jorge Filho)

Referências

AGUIAR, D. B. A. Revista Querubim – revista eletrônica de trabalhos científicos nas áreas de Letras, Ciências Humanas e Ciências Sociais – Ano 08 – setembro/2012
ISSN 1809-3264 1 Formação de professores de Língua Portuguesa Professora da Faculdade de Educação – UFF (Instituto de Aplicação da UERJ)

ARENDT, A. Sobre a Violência. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009

BRASIL. Lei nº 9.394/96, Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996

_____. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília. MEC, 2000

_____. **Parecer CNE/ceb 11/2000**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação de Jovens e Adultos, 2000

COMTE-SPONVILLE, A. A Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2005

COSTA, K. M; GIUST, M.V.G. Língua Portuguesa, sua didática e dificuldades nas salas de aulas da EJA e PROEJA. **PROEJA: refletindo o cotidiano**: v. 2/ Orgs. Judith Maria Daniel de Araújo e Guiomar do Rosário Barros Valdez – Campos dos Goytacazes: Essentia Editora, 2012

CARMO, G. T & FERREIRA, S. M. Educação de Jovens e Adultos: representações sociais sobre a escrita. **Vértice**/Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, Vol. 1, nº 1, 1997

DELACAMPAGNE, C. História da Filosofia no século XX. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1997

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. O que é a filosofia? Trad. Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992

DULCIDES, N. Jovem é assassinato em frente ao IFF, homem é esfaqueado em Guarus. **Folha da manhã online**, Campos dos Goytacazes, 26/09/2014. Disponível em:<http://www.fmanha.com.br>

GALLO, S. e KOHAN, Walter O. (orgs) Filosofia no Ensino Médio. Petrópolis: Vozes, 2000.

LIBÂNIO, J. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. 4º ed. - São Paulo: Cortez, 2000

MINAYO, M. C. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 23º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004

MORIN, E. Cabeça Bem-Feita. 15º, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008